

A saudação às mulheres em Romanos 16: De Paulo até o Papa Leão XIV

*The Greeting of Women in Romans 16:
From Paul to Pope Leo XIV*

Marcelo Massao Osava

Resumo

Um documento de primeira grandeza para entendermos a relevância da participação feminina no cristianismo das origens é o capítulo dezesseis da Carta aos Romanos. Paulo saúda diversas mulheres, indicando serem importantes e valorizadas nas comunidades cristãs, o que era inovador em contraste com a sociedade da época. Essas mulheres demonstraram protagonismo e autoridade, exercendo funções variadas nas comunidades, seja como líderes, colaborando no ministério paulino ou atuando em ministérios específicos, como, por exemplo, no caso de Febe, exercendo a diaconia. Essas mulheres eram corajosas, sábias e santas, trabalhavam ativamente e ofertavam suas vidas pela propagação da mensagem evangélica. Na Carta aos Romanos não há espaço para um desmerecimento das mulheres em relação aos homens, pois o apóstolo as considerava com a mesma dignidade e direitos na missão de difundir o evangelho. Na Igreja contemporânea, o Papa Francisco realizou diversas atitudes em prol de uma maior consideração e valorização das mulheres, reconhecendo o trabalho missionário essencial que elas sempre desempenharam ao longo de toda a história. Os primeiros atos do Papa Leão XIV sugerem que os esforços de Francisco, para uma maior valorização das mulheres na Igreja, não foram em vão e mais avanços estão por acontecer.

Palavras-chave: Mulheres. Carta aos Romanos. Paulo. Papa Francisco. Papa Leão XIV.

Abstract

A major document for understanding the relevance of female participation in early Christianity is chapter sixteen of the Letter to the Romans. Paul greets several women, indicating that they were important and valued in Christian communities, which was innovative in contrast to the society of the time. These women demonstrated protagonism and authority, exercising various functions in the communities, whether as leaders, collaborating in the Pauline ministry or acting in specific ministries, as in the case of Phoebe, exercising the diaconate. These women were courageous, wise and holy, they worked actively and offered their lives for the propagation of the evangelical message. In the Letter to the Romans, there is no room for belittling women in relation to men, because the apostle considered them to have the same dignity and rights in the mission of spreading the gospel. In the contemporary Church, Pope Francis has taken several actions in favor of greater consideration and appreciation of women, recognizing the essential missionary work that they have always performed throughout history. And the early acts of Pope Leo XIV suggest that Francis' efforts to promote greater appreciation of women in the Church were not in vain and that more progress is yet to come.

Keywords: Women. Letter to the Romans. Paul. Pope Francis. Pope Leo XIV.

Introdução

Analisar a relação de Paulo com as mulheres é sempre um desafio, pois estamos diante de um tema complexo e objeto de debates exegéticos e teológicos¹. A questão primordial é se Paulo pretendia segregar a participação das mulheres ou, pelo contrário, exerceu o papel de defensor e incentivador da participação feminina em sua atividade missionária. Conforme o Papa Bento XVI, graças a Paulo, registramos uma ampla “documentação sobre a dignidade e sobre o papel eclesial da mulher”². Porém, é compreensível a interpretação de algumas passagens nos escritos paulinos que supõem uma postura misógina, dentre elas, por exemplo, as recomendações sobre o comportamento devido das mulheres durante a participação em uma assembleia (1Cor 14,34-35). Mas a principal preocupação de Paulo, ao fazer a recomendação, era manter a ordem nas reuniões na comunidade de Corinto, e não uma desvalorização ou desmerecimento da participação feminina. Não restam dúvidas de que algumas

¹ OSAVA, M.M., O papel das mulheres nos primeiros séculos do cristianismo, p. 38.

² BENTO XVI, PP., As mulheres ao serviço do Evangelho.

passagens são de complexa interpretação, porém não deve ser desconsiderado que cada época traz contextos próprios na leitura da Escritura, pois também é verdade que menções honrosas às mulheres, em outros textos de Paulo, não receberam a devida consideração³. Deste modo, é crucial analisar a personalidade de Paulo dentro de seu contexto religioso e cultural, pois somente assim é possível realizar uma leitura abrangente de sua vida e obra, constatando que “não há lugar nem para o misogenismo [sic], nem para um feminismo *ante litteram*, muitas vezes atribuídos a Paulo por tendências ideológicas opostas”⁴.

Contrariando as ideias de uma possível discriminação, encontramos nos escritos paulinos menções a várias mulheres que tiveram um lugar de destaque na vida do apóstolo. Segundo o Papa João Paulo II: “Nas suas Cartas, o apóstolo Paulo cita, até pelo nome, numerosas mulheres pelas suas variadas funções no seio e a serviço das primeiras comunidades cristãs eclesiais”⁵. O fato de Paulo fazer questão de mencioná-las em seus escritos demonstra que, certamente, elas “tiveram grande influência na vida da Igreja”⁶. Se Paulo tivesse realmente a intenção de desmerecer a importância das mulheres, no serviço da evangelização, não as teria citado ou tido a companhia delas. Um exemplo da visão igualitária de Paulo é encontrado na Carta aos Gálatas, onde ele declara que “não existe mais distinção entre homem e mulher em Cristo” (Gl 3,28). Na Carta a Filemon, é citada uma mulher chamada Ápia, que devia, conforme o papa Bento XVI, ocupar um lugar importante na comunidade de Colossos⁷. Duas mulheres são mencionadas na Carta aos Filipenses: “Exorto Evódia e exorto Síntique que pensem concordemente no Senhor” (Fl 4,3). Paulo declara que elas lutaram ao seu lado pela causa do Evangelho. João Crisóstomo, comentando a perícopes de Filipenses, explica que não foi por conta da amizade que as mulheres foram elogiadas, mas pela liderança que elas exerciam naquela comunidade: “Parece-me que essas mulheres eram chefes daquelas Igrejas, e recomenda-as a um homem igualmente admirável, que ele denomina “companheiro”; costumava recomendar-lhe, enquanto colaborador, soldado, participante e irmão”⁸.

Dentre os escritos paulinos, a Carta aos Romanos merece destaque por demonstrar a importância e o valor das mulheres nas comunidades cristãs primitivas e no ministério do próprio apóstolo. Ao final da Carta, especificamente no capítulo 16, Paulo faz saudações gerais e apresenta a diaconisa Febe, mencionando outras dez mulheres: Prisca, Maria, Júnias, Trifena, Trifosa, Pérsida, a mãe de Rufo, Júlia, a irmã de Nereu e Olimpás.

³ BAUMERT, N., Mulher e homem em Paulo, p. 161.

⁴ FABRIS, R., Paulo, p. 81.

⁵ CL 49.

⁶ KUYPER, A., Mulheres da Bíblia, p. 213.

⁷ BENTO XVI, PP., As mulheres ao serviço do Evangelho.

⁸ JOÃO CRISÓSTOMO, Comentário às Cartas de São Paulo/3, p. 495.

Alguns apontamentos são necessários para comprovar a estima de Paulo para com as mulheres. Com Júnias, por exemplo, acontece um fato único no Novo Testamento, ao ser inserida no rol dos apóstolos (Rm 16,6)⁹. Febe, por sua vez, é relevante pela diaconia que exercia na Igreja de Cencreia. A recomendação de Paulo a respeito desse ministério diaconal (Rm 16,1) indica que ela tinha autoridade na Igreja, representando um dado significativo na atuação das mulheres na vida e nos escritos de Paulo.

Na Carta aos Romanos, comprovamos que, nas comunidades cristãs, as mulheres eram importantes e valorizadas, ao contrário do que acontecia na sociedade da época¹⁰. João Crisóstomo descreve as mulheres cristãs, mencionadas por Paulo, como mais “impetuosas que leões, assumindo com os apóstolos parte dos trabalhos da pregação; por isso peregrinavam com eles e serviam em todo o restante”¹¹. A menção ao casal Priscila e Áquila também é relevante, sobretudo considerando que, além da Carta aos Romanos (16,3), o nome da esposa é mencionado antes do marido também em outros textos como, por exemplo, na segunda Carta a Timóteo (4,19), sinalizando que Paulo não considerava o homem mais importante do que a mulher¹². Não restam dúvidas de que Priscila “tinha uma personalidade forte e exercia uma liderança, com o seu marido, na comunidade, pois, caso contrário, ela não teria sido nomeada tantas vezes no Novo Testamento”¹³.

A Carta aos Romanos tem como uma das principais características o fato de oferecer uma reflexão teológica profunda. Conforme Hahan e Mitch, ela “provavelmente influenciou o pensamento e a história cristã mais do que qualquer outra epístola paulina. É sua carta mais longa e, aos olhos de muitos, a mais madura”¹⁴. É preciso considerar o contexto social da capital do Império Romano, pois, constituída em sua maioria por pagãos, eram notórias a imoralidade e as práticas contrárias aos ensinamentos pregados por Paulo. Sem contar que, por outro lado, a cidade também contava com várias sinagogas judaicas, demonstrando também a quantidade de judeus que viviam naquela comunidade. Tais fatos são relevantes para demonstrar, ainda mais, de que maneira as mulheres, sobretudo as saudadas por Paulo, foram relevantes na edificação da Igreja em Roma, principalmente considerando que muitas delas exerceram um protagonismo na conversão dos próprios maridos e, consequentemente, de toda a família.

Em suma, a Carta aos Romanos, através das saudações no capítulo 16, veicula a mensagem de que as mulheres participavam ativamente das comunidades cristãs e

⁹ STRÖHER, M. J., A Igreja na casa dela, p. 24.

¹⁰ OSAVA, M. M., O papel das mulheres nos primeiros séculos do cristianismo, p. 42.

¹¹ JOÃO CRISÓSTOMO, Comentário às Cartas de São Paulo/1, p. 512.

¹² AQUILINA, M; BAILEY, C., Madres da Igreja, p. 36.

¹³ OSAVA, M. M., O papel das mulheres nos primeiros séculos do cristianismo, p. 43.

¹⁴ HAHN, S.; MITCH, C., A carta de São Paulo aos Romanos, p. 20.

desempenhavam papéis relevantes, incluindo liderança, diaconia e colaboração no ministério, eram valorizadas e reconhecidas por Paulo no mesmo nível de igualdade com os homens na difusão do evangelho. O último capítulo da carta é importante para demonstrar que, ao contrário de uma possível interpretação de segregação, as mulheres exerceram um relevante papel no ministério de Paulo.

Na atualidade, o magistério católico vem abrindo importantes espaços para a reflexão sobre a importância da participação das mulheres na Igreja. O pontificado recente do Papa Francisco contribuiu de forma louvável no enriquecimento dessa reflexão, não somente nos diversos pronunciamentos ao longo dos doze anos como pontífice, mas, sobretudo, a partir de ações concretas como, por exemplo, nomeando mulheres para cargos relevantes na Cúria Romana. A semente plantada por Francisco, certamente, dará frutos, como já é possível constatar a partir do início do pontificado do Papa Leão XIV.

1. As mulheres em Romanos 16: Febe e Priscila

A Carta aos Romanos, particularmente em seu capítulo final (Rm 16,1-16), é um documento que precisa estar entre os principais quando a intenção é refletir, a partir dos escritos neotestamentários, sobre a relevância da participação feminina no cristianismo das origens. Paulo envia saudações a várias mulheres, indicando que não eram poucas as que faziam parte da Igreja nesse tempo¹⁵. A presença e a menção dessas mulheres demonstram que, nas comunidades cristãs, elas eram importantes e valorizadas, não pela sociedade da época, mas graças aos valores evangélicos, sobretudo sustentados pela própria atitude de Jesus Cristo que, conforme Delumeau, “foi a tal ponto inovadora que chocou até seus discípulos... Jesus de bom grado cercasse de mulheres, conversa com elas, considera-as pessoas inteiras”¹⁶.

Dentre as mulheres mencionadas em Rm 16, temos: Febe, Prisca (Priscila), Maria, Júnias, Trifena, Trifosa, Pérsida, a mãe de Rufo, Júlia, a irmã de Nereu e Olimpás. A importância desta lista é ímpar, ao ilustrar a relevância das mulheres no ministério de Paulo e comprovar que também exerceram um protagonismo nas comunidades cristãs. Os escritos paulinos são essenciais para ratificar a inestimável contribuição oferecida pelas mulheres no estabelecimento do cristianismo e, de acordo com Bento XVI, devemos a Paulo “a mais ampla documentação sobre a dignidade e sobre o papel eclesial da mulher”¹⁷. Deste modo, a menção a várias mulheres nas cartas de Paulo, com papéis relevantes nas comunidades cristãs primitivas, sobretudo na Carta aos

¹⁵ OSAVA, M. M., O papel das mulheres nos primeiros séculos do cristianismo, p. 41.

¹⁶ DELUMEAU, J., História do medo no Ocidente, p. 468.

¹⁷ BENTO XVI, PP., As mulheres ao serviço do Evangelho.

Romanos, leva à conclusão de que não é justa, e merece uma reflexão mais aprofundada considerando o contexto social e cultural da época, a afirmação de misoginia nos escritos paulinos. Podemos afirmar que a Carta aos Romanos é um tributo de Paulo às mulheres que, ao seu lado, lutaram e, em vários casos, passaram pelo martírio em prol da propagação do evangelho.

A partir do texto paulino, é possível constataremos que as mulheres usufruíam de muita honra. O Pseudo-Constâncio, por exemplo, argumenta que Paulo, ao enviar a carta aos Romanos por meio de uma mulher (Febe) e saudar outras mulheres nela, mostra que nenhuma distinção deve ser aceita ou criada entre o homem e a mulher¹⁸. Alguns aspectos essenciais, sobre a menção das mulheres nesta carta, podem ser relacionados a partir das diversas funções exercidas pelas mulheres, tais como liderança e autoridade, colaboração no ministério paulino e participação em ministérios específicos. Além disto, encontramos na carta a exaltação de características peculiares como, por exemplo, coragem e enfrentamento de perigos, sabedoria e santidade. Esses pontos atestam, de forma inequívoca, que as mulheres não estavam à margem do cristianismo nascente, muito pelo contrário, pois elas atuavam e tinham destaque em várias frentes, tanto em funções de liderança, quanto exercendo o seu protagonismo na própria casa auxiliando, por exemplo, na conversão de toda a família. Orígenes concorda que esta perícopes é relevante para demonstrar que, de alguma forma, as mulheres faziam parte dos ministérios da Igreja e colaboraram extensivamente, a ponto de serem dignas de receberem o mesmo louvor que era dispensado aos próprios apóstolos¹⁹.

Assim, constatamos que as mulheres eram ativas, reconhecidas e valorizadas, exerciam nas comunidades cristãs papéis de liderança, colaboravam no ministério, serviam, eram corajosas e sábias, sendo consideradas por Paulo com a mesma dignidade e importância dos homens na missão de difundir o evangelho. Conforme Reimer, este capítulo da Carta aos Romanos, infelizmente, não é “ensinado nas catequeses nem anunciado publicamente nas igrejas e não serve para referenciar doutrinas e diretrizes acerca de ministérios femininos”²⁰. Neste caso, existe uma árdua tarefa a ser cumprida e sempre é tempo para começar.

No rol das mulheres mencionadas, duas se destacam particularmente, a saber: Febe e Priscila. “Recomendo-vos nossa irmã Febe, diaconisa da Igreja em Cencreia. Acolhei-a no Senhor, de maneira digna, como convém aos santos, e assisti-lhe em qualquer coisa em que possa precisar de ajuda; pois ela também tem ajudado a muitos, inclusive a mim” (Rm 16,1-2). São dois os pontos que chamam a atenção nesse trecho.

¹⁸ RIZZI, M.; PIZZI, M. B., La Bibbia commentata dai Padri, NT 6, p. 541

¹⁹ RIZZI, M.; PIZZI, M. B., La Bibbia commentata dai Padri, NT 6, p. 541.

²⁰ REIMER, I. R., Maria, Jesus e Paulo com as mulheres, p. 83.

O primeiro é que, provavelmente, Febe era a própria portadora da carta²¹, indicando assim que, definitivamente, ela exercia uma posição de liderança. Neste caso, é importante frisar que não estamos nos referindo à liderança enquanto um cargo em si, ou seja, não é sobre posição e muito menos tem relação com o poder, mas a liderança exercida por Febe estava relacionada com uma atitude de serviço.

Depois, o segundo ponto relevante é o fato de Paulo utilizar o termo *diaconisa* ao referir-se à Febe. Nas palavras de João Crisóstomo: “Vê quanto a respeita, pois a menciona antes de todos, e denomina-a irmã. Não era pouco ser denominada irmã de Paulo. Acentua a dignidade, dando-lhe o título de *diaconisa*”²². Certamente é uma passagem que gera controvérsias e debates sobre o que seria esse ministério diaconal exercido pelas mulheres naquele tempo, porém a chave é conseguirmos chegar a uma conclusão sobre a função que Febe exercia na comunidade, ou seja, estamos diante do mesmo ministério exercido pelos homens? É uma discussão que ainda precisa ser aprofundada, pois, conforme Bianco, é “difícil especificar o papel que desempenhou e saber se o seu diaconato era um ministério em sentido adequado”²³. Porém, é um fato indiscutível que, na Igreja de Cencreia, Febe exercia os papéis de benfeitora e líder²⁴ e, por isso, era uma mulher muito estimada e de respeito. João Crisóstomo vai além e comenta sobre a santidade de Febe: “Por conseguinte, acrescentou: ‘Como convém a santos’; como tal há de ser recebida. Por dupla causa é digna de vossa solicitude: Para ser recebida por causa do Senhor e porque é santa”²⁵. Conforme Arruda, Febe era patrona, *prostatis*, da igreja de Cencreia e atuava em favor dos membros da igreja, sobretudo os mais necessitados²⁶. Por conta de sua atuação, de acordo com Teodoro de Ciro, Febe ficou conhecida em toda a terra²⁷ e isso, certamente, devido à sua liderança e ao seu serviço prestado à comunidade, além de ser uma mulher digna da confiança de Paulo.

A variação de significados práticos que possam ser aplicados à função de uma *diaconisa* naquele período, não deve ofuscar o mais importante, ou seja, a própria pessoa de Febe e a sua relação com Deus e o compromisso com o serviço missionário. É certo que existe uma vocação específica para cada estado de vida, porém não podemos esquecer de que, em primeiro lugar, todos têm a vocação universal à santidade, e devem colher os devidos frutos a partir desse chamado: “Agora, porém, libertados do pecado e como escravos de Deus, colheis o vosso fruto para a santificação,

²¹ BALDOCK, J., *Mulheres na Bíblia*, p. 236.

²² JOÃO CRISÓSTOMO, *Comentário às Cartas de São Paulo/1*, p. 502.

²³ BIANCO, M. G., *Diaconesse*, p. 1384-1385.

²⁴ CAVALCANTI, J. B., *Mulheres nos cristianismos paulinos*, p. 26.

²⁵ JOÃO CRISÓSTOMO, *Comentário às Cartas de São Paulo/1*, p. 503.

²⁶ ARRUDA, L. F., *Mulheres na vida de Paulo*, p. 30.

²⁷ RIZZI, M.; PIZZI, M. B., *La Bibbia commentata dai Padri*, NT 6, p. 540.

tendo como fim a vida eterna” (Rm 6,22). Assim, o essencial não é sobre a função que se exerce na Igreja, seja em um ministério ordenado ou não, mas o que conta é que cada pessoa busque a santidade no seu próprio estado de vida. A Constituição Dogmática *Lumen gentium*, sobre a Igreja, descreve, no capítulo V, o sentido da vocação universal à santidade na Igreja:

Fique bem claro que todos os fiéis, qualquer que seja sua posição na Igreja ou na sociedade, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade. A santidade promove uma crescente humanização. Que todos, pois, se esforcem, na medida do dom de Cristo, para seguir seus passos, tornando-se conformes à sua imagem, obedecendo em tudo à vontade do Pai, consagrando-se de coração à glória de Deus e ao serviço ao próximo. A história da Igreja mostra como a vida dos santos foi fecunda, manifestando abundantes frutos da santidade no povo de Deus²⁸.

Deste modo, é preciso avançar na compreensão de que a função exercida na Igreja não deve ter mais valor do que a própria pessoa e a sua busca pela santificação, pois cada um tem um chamado particular e, assim, “independentemente da escolha do estado de vida, o principal é estar alicerçado na humildade de Cristo”²⁹. Na pessoa de Febe, seja qual for a função que ela exerceu na Igreja, temos um belíssimo exemplo de uma “evangelizadora destemida e uma missionária que se punha a serviço do anúncio”³⁰. Seguindo o exemplo de Febe estaremos, certamente, cumprindo a vontade de Deus para todas as pessoas: “Santificai-vos e sede santos, porque eu sou santo” (Lv 11,44).

A segunda mulher mencionada por Paulo é Priscila, também conhecida por Prisca: “Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios. Saudai também a igreja que está em sua casa” (Rm 16,3-5). Um ponto que pode passar despercebido é que, no começo da saudação, o nome de Priscila é mencionado antes do marido. No livro dos Atos dos Apóstolos acontece o mesmo em duas ocasiões. Primeiro, antes de uma viagem de Paulo: “Despedindo-se dos irmãos, embarcou para a Síria, em companhia de Priscila e Áquila” (At 18,18). E depois, no episódio do judeu Apolo: “Ao escutá-lo, Priscila e Áquila acolheram-no e expuseram-lhe o caminho de Deus com maior exatidão” (At 18,26). Também na segunda Carta a Timóteo: “Minhas saudações à Prisca, à Áquila e à família de Onesíforo” (2Tm 4,19). Atualmente, isto, talvez, não faça tanta diferença, mas no contexto daquela sociedade, certamente, a mulher ser citada primeiro do que o homem era uma mudança de paradigma. Especificamente, sobre o encontro de Priscila e Áquila

²⁸ LG 40

²⁹ OSAVA, M. M., O papel das mulheres nos primeiros séculos do cristianismo, p. 53.

³⁰ TAMANINI, P. A., As mulheres nas cartas de Paulo, p. 331-337.

com Apolo, Ammonio de Alexandria, destacou “a autoridade de Prisca no ensino da Sagrada Escritura, pois Apolo, embora fosse culto e bem versado, não considerou inútil aprender a plenitude da fé de uma mulher”³¹.

Depois, de acordo com Paulo, Priscila e Áquila eram os seus cooperadores em Cristo, ou seja, a mulher e o marido trabalhavam juntos no serviço da evangelização. Conforme João Crisóstomo: “O que narra ele? Em primeiro lugar, denomina-os colaboradores, assinalando que foram participantes de incríveis trabalhos e perigos”³². Certamente os perigos estavam relacionados com os tempos difíceis, quando os primeiros cristãos começavam a experimentar, na carne, aquilo que o próprio Jesus havia profetizado: “Cuidado, pois vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas; sereis conduzidos à presença de governadores e reis, por minha causa, para dar testemunho diante deles e diante dos gentios” (Mt 10,18). Assim, começavam a surgir os primeiros mártires da fé, mulheres e homens levados ao suplício devido ao testemunho de Jesus Cristo. E, neste contexto, é certo constatar o protagonismo exercido pelas mulheres, pois, conforme Raiola, “analisando qualquer período em que ocorreu a perseguição, é fácil perceber que, ao lado dos mártires masculinos, há sempre mártires femininas”³³.

Nos primórdios do cristianismo, não era uma tarefa fácil assumir-se adepto daquela que era considerada uma nova seita e, sem dúvidas, era preciso muita coragem para seguir adiante com o propósito de ser um seguidor e um propagador da mensagem de Jesus. E as mulheres demonstraram força e coragem, dignas de menção por todos os séculos vindouros. De acordo com Aquilina e Bailey, “um dos lugares mais inesperados onde encontramos registros de grandes mulheres cristãs é na vida dos mártires”³⁴. Neste ponto, nas diversas histórias que nasciam a partir da perspectiva dos cristãos, os heróis mais populares eram as mulheres³⁵. Nas palavras do Papa Leão Magno, “em defesa da fé, através de todo o mundo, homens e mulheres, meninos de tenra idade e moças na flor da juventude combateram até ao derramamento de sangue”³⁶. A espada não fazia distinção de idade e muito menos de sexo, tanto que temos diversos relatos sobre o martírio de valorosas mulheres como, por exemplo, Perpétua e Felicidade, Inês, Cecília e Blandina.

Na continuidade da saudação inicial, Paulo agradeceu ao casal: “Eu lhe sou agradecido, e não somente eu, mas também todas as igrejas fundadas entre os gentios” (Rm 16,4). Não desconsiderando o contexto da época, a respeito do conceito que tinham das mulheres, João Crisóstomo também destacou a atuação de Priscila:

³¹ OSAVA, M. M., O papel das mulheres nos primeiros séculos do cristianismo, p. 43.

³² JOÃO CRISÓSTOMO, Comentário às cartas de São Paulo/1, p. 505.

³³ RAIOLA, D., La donna nel cristianesimo primitivo, p. 27.

³⁴ AQUILINA, M.; BAILEY, C., Madres da Igreja, p. 39.

³⁵ AQUILINA, M.; BAILEY, C., Madres da Igreja, p. 39.

³⁶ LH. v II, p. 850.

Vistes as generosas mulheres, às quais a fraqueza do sexo não foi impedimento ao curso da virtude? E com justeza, pois: “Não há homem, nem mulher, em Cristo Jesus” (Gl 3,28). E o que disse da primeira: “Porque ela ajudou a muitos, a mim inclusive”, desta refere: “Não somente eu lhes devo gratidão, mas também todas as Igrejas da gentilidade”. Para não parecer assim se expressar por adulação, apresenta muito mais outros testemunhos além do prestado por essas mulheres³⁷.

Com isso, sobre a pessoa de Priscila, não restam dúvidas do seu prestígio e da sua capacidade de liderança frente à comunidade cristã de Roma, ainda mais considerando que a igreja se reunia em sua própria casa: “Saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles” (Rm 16,5). É preciso recordar que, no início do cristianismo, as *domus ecclesiae*, ou seja, as casas da igreja, os lares, eram os locais onde os cristãos se reuniam para a realização do culto. Esta prática ocorreu até o cristianismo deixar de ser considerado uma religião ilícita, sobretudo a partir da paz constantiniana no século IV. Os judeus também, antes de se tornar comum o uso da sinagoga, reuniam-se nas suas próprias casas. Sobre a honra que era devida a Priscila, João Crisóstomo exalta de maneira esplêndida as suas virtudes:

Qual rainha, dize-me, alguma vez brilhou tanto? Qual é proclamada como a esposa do fabricante de tendas? Ela é proferida pelos lábios de todos, não por dez, nem por vinte anos, mas até a vinda de Cristo; e todos a exaltam a respeito daqueles feitos que a ornaram mais do que um diadema real. O que pode ser maior, o que é igual à auxiliar de Paulo, que, enfrentando perigos, salvou o doutor do orbe? Calcula quantas rainhas caem no esquecimento; a esposa do fabricante de tendas em toda a parte é celebrada com seu esposo, e em todo o orbe, sob a luz do sol, esta mulher é louvada: persas, citas, trácios e os habitantes dos confins da terra cantam a sabedoria desta mulher e a proclamam feliz³⁸.

Ter sido digna de receber louvores da parte de Paulo demonstra o quão grande foi a participação e a relevância de Priscila para a comunidade de Roma. Em contato com o final da Carta aos Romanos, em nenhum momento o apóstolo deixou transparecer alguma atitude discriminatória em relação às mulheres. Referindo-se à Priscila, o Papa Bento XVI deixou registrado que “perpetua-se a memória de uma mulher, que certamente foi uma pessoa ativa e de muito valor na história do cristianismo romano”³⁹. Sigamos o exemplo de Priscila e sejamos mulheres e homens dispostos a ensinar a fé, trabalho já desempenhado por milhares de mulheres ao redor do mundo nas salas de catequese, e abrir as portas de nossas casas para aqueles que precisarem de algum auxílio, seja espiritual ou material.

³⁷ JOÃO CRISÓSTOMO, Comentário às cartas de São Paulo/1, p. 504.

³⁸ JOÃO CRISÓSTOMO, Comentário às cartas de São Paulo/1, p. 506.

³⁹ BENTO XVI, PP., As mulheres ao serviço do Evangelho.

2. As demais, porém não menos importantes, mulheres em Romanos 16

Outras mulheres mencionadas na Carta aos Romanos incluem: Maria, Júnia, Trifena e Trifosa, Pérside, a mãe de Rufino, Júlia, a irmã de Nereu e Olimpa. Não temos muitas informações extras a respeito dessas mulheres, porém, a partir do próprio tratamento dispensado por Paulo a cada uma delas, já temos uma fonte riquíssima, de onde é possível extrairmos dados relevantes que comprovam a presença e a participação feminina na construção da comunidade cristã romana.

Sobre a primeira mulher mencionada, a partir do versículo 6, o apóstolo declara: “Saudai Maria, que muito trabalhou para vós” (Rm 16,6). Não temos como determinar qual era o tipo de trabalho ao qual Paulo estava se referindo, mas, provavelmente, tinha relação com o serviço de evangelização, seja na pregação ou nos diversos trabalhos necessários para a estruturação daquela comunidade, como, por exemplo, na doação de bens materiais. João Crisóstomo, ao comentar a perícope, de certa forma se mostra incomodado com a inatividade dos homens, quando comparados à atuação desta mulher:

O que é isto? Mais uma vez é coroada e exaltada uma mulher, que a nós homens, envergonha; ou antes, não só nos causa pudor, mas somos honrados com ela. Honrados conjuntamente por existirem entre nós tais mulheres, mas ficamos envergonhados porque nos precedem a nós, homens. Se reconhecemos, contudo, porque são exaltadas, logo também as alcançaremos. [...] Eram então as mulheres mais impetuosas que leões, assumindo com os apóstolos parte dos trabalhos da pregação; por isso peregrinavam com eles e serviam em todo o restante. E eram também seguidoras de Cristo, mulheres que de seus bens ministravam e serviam ao Mestre⁴⁰.

A próxima mulher mencionada é Júnia, ao lado de Andrônico, que, de acordo com Paulo, eram seus “parentes e companheiros de prisão, os quais se destacam entre os apóstolos e se tornaram discípulos de Cristo antes de mim” (Rm 16,7). Diante deste versículo, somos levados a refletir sobre a liderança que Júnia exercia na comunidade, em primeiro lugar por ser colocada no mesmo grupo dos apóstolos e, depois, por ter se tornado cristã antes do próprio Paulo. Conforme Ströher, a única mulher, em todo o Novo Testamento, a receber o título de apóstola foi Júnia⁴¹. Temos a noção de que o termo apóstolo tem um significado abrangente e, por isso, não precisamos, necessariamente, relacioná-lo com a ideia de uma ordenação institucional. É importante percebermos que “o debate sobre o papel da mulher hoje, na vida da Igreja, não pode se reduzir somente ao problema do acesso aos ministérios ordenados”⁴². O simples fato

⁴⁰ JOÃO CRISÓSTOMO, Comentário às cartas de São Paulo/1, p. 506.

⁴¹ STRÖHER, M. J., A Igreja na casa dela, 24.

⁴² LADISLAO, M. G., As mulheres na Bíblia, p. 103.

de Paulo ter utilizado o termo, já denota que Júnia era muito envolvida nos trabalhos de evangelização daquela comunidade. De acordo com João Crisóstomo, “como devia ser grande a sabedoria desta mulher para receber o título de apóstolo. E não se interrompe neste ponto, mas acrescenta outro louvor: que me precederam na fé em Cristo”⁴³. É interessante notar também que ela é pouco lembrada nos estudos sobre a participação feminina nos primórdios do cristianismo e, com isso, são muito bem vindas novas pesquisas sobre a vida desta valorosa mulher.

E o fato de Júnia e Andrônico terem compartilhado a prisão ao lado de Paulo, demonstra que eles, conforme Teodoreto de Ciro, eram realmente notáveis, “não somente entre os discípulos, mas também entre os mestres; e não simplesmente entre os mestres comuns, mas entre os apóstolos!”⁴⁴. A menção ao casal é um sinal para a Igreja contemporânea, pois a mulher e o homem são chamados a servirem lado a lado nos mais diversos trabalhos de evangelização. O mandato missionário deixado pelo próprio Jesus: “Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei” (Mt 28,19-20), não excluiu ninguém, muito pelo contrário, todos são chamados ao apostolado. Certamente, Júnia e Andrônico foram praticantes dessas palavras de Jesus. A *Lumen gentium* declara que “os leigos constituem um só Corpo de Cristo, que é a cabeça. Por vontade do Criador e pela graça recebida do Redentor, todos, como membros vivos, são chamados a contribuir com o melhor de suas forças para o crescimento e contínua santificação da Igreja”⁴⁵. Segundo o Papa João Paulo II, “torna-se, assim, uma urgência pastoral conseguir a presença coordenada dos homens e das mulheres para se tornar mais completa, harmônica e rica a participação dos fiéis leigos na missão salvadora da Igreja”⁴⁶. Neste aspecto, recordamos o célebre trecho da Carta a Diogneto: “Em poucas palavras, assim como a alma está no corpo, assim os cristãos estão no mundo. A alma está espalhada por todas as partes do corpo, e os cristãos estão em todas as cidades do mundo”⁴⁷.

Na sequência, outras três mulheres são saudadas por Paulo: “Trifena e Trifosa, que tanto se afadigam no Senhor; saudai a caríssima Pérside, que muito trabalhou no Senhor” (Rm 16,12). Essas saudações demonstram o quão intensa era a atividade missionária dessas mulheres, pois Paulo fez questão de frisar que elas eram, verdadeiramente, trabalhadoras do Senhor. Neste contexto, recordamos a mulher virtuosa de Provérbios: “Ela se levanta, ainda noite, para dar alimento aos criados e sustento às empregadas. Examina um terreno e o compra, e com o ganho de suas mãos

⁴³ JOÃO CRISÓSTOMO, Comentário às cartas de São Paulo/1, p. 513.

⁴⁴ RUS, J. M. (Ed.), Bíblia de estudo patrística, p. 1776.

⁴⁵ LG 33.

⁴⁶ CL 52.

⁴⁷ CARTA A DIOGNETO, 6, 1.

planta uma vinha. Cinge a cintura com firmeza, e redobra a força de seus braços” (Pr 31,15). Trifena, Trifosa e Pérside, com base na saudação de Paulo, são exemplos de mulheres virtuosas pelo trabalho desempenhado na comunidade romana e, por isso, não podem ser relegadas ao esquecimento. Agostinho de Hipona diz que a mulher valorosa é aquela que está sempre pronta para qualquer tipo de trabalho⁴⁸ e, certamente, podemos afirmar que Trifena, Trifosa e Pérside, tinham esta disposição.

É importante não interpretarmos o trabalho somente em seu sentido braçal, que demanda esforço físico e causa fadiga, mas também aquele trabalho de cunho espiritual, ou seja, a fé sendo comprovada através das obras (Tg 2,18). Essas mulheres, em primeiro lugar, eram pessoas de fé exemplar e, por isso também, mereceram o reconhecimento devido da parte de Paulo, pois, conforme Agostinho, “operar com o corpo sem trabalhar com o espírito, embora possa parecer bom, não é vantajoso. Trabalhar com o espírito sem trabalhar com o corpo é preguiça”⁴⁹. Elas podem representar também, muito bem, Marta e Maria, presentes no evangelho de Lucas (Lc 10,38-42), no sentido de terem unido a fé, através da escuta de Jesus, com a disposição para o trabalho missionário. Conforme João Crisóstomo, a saudação de Paulo, demonstra que as vidas de Trifena, Trifosa e Pérside servem de inspiração para o trabalho dos cristãos:

Não constitui pequeno elogio, a saber, entregar-se inteiramente às obras, não somente operar, mas também labutar. Quanto à Pérside, também a chama querida, mostrando ser superior a estas, ao dizer: Saudai a querida Pérside. E atesta que labutara muito, dizendo: que muito se afadigou no Senhor. Assim o Apóstolo costumava interpelar cada qual segundo a própria dignidade. A uns fazia com que fossem mais zelosos, por não privá-los de merecido louvor e exaltar-lhes até a mínima virtude; a outros, porém, incitando-os por meio de tais louvores a serem mais esforçados, e a imitarem a diligência dos outros⁵⁰.

Depois, Paulo faz uma saudação de bastante peso, referindo-se à mãe de Rufo, que também considerava como a sua própria mãe (Rm 16,13). Seria Rufo, aquele mencionado no evangelho de Marcos (15,21) no relato da morte de Jesus: “Passava por aí, voltando do campo, certo Simão de Cirene (pai de Alexandre e Rufo)”⁵¹? Ao refletirmos a relação de Paulo com esta personagem em específico, ou seja, a mãe de Rufo, constatamos que as mulheres, definitivamente, marcaram a vida e a atividade missionária do apóstolo, do início ao fim. A partir da literatura apócrifa, temos a descrição de que foi uma mulher quem cuidou da sepultura de Paulo após a sua condenação e morte por decapitação, decretada pelo imperador Nero: “Lucina, uma

⁴⁸ PILARA, G.; CONTI, M., *La Bibbia commentata dai Padri* AT 8, p. 253.

⁴⁹ PILARA, G.; CONTI, M., *La Bibbia commentata dai Padri* AT 8, p. 253.

⁵⁰ JOÃO CRISÓSTOMO, *Comentário às cartas de São Paulo*/1, p. 515.

cristã, tratou o corpo com aromas e o sepultou sem terreno junto à Via Ostiense, na altura da segunda pedra militar. Paulo morreu, então, no dia 3 de julho, dois anos depois da morte de Pedro”⁵¹.

Pouco é conhecido a respeito da família de Paulo, e a própria Escritura não oferece mais informações sobre isto. Nos Atos dos Apóstolos, por exemplo, encontramos uma indicação de que Paulo teria uma irmã e um sobrinho: “Entretanto, o filho da irmã de Paulo soube da trama, foi à fortaleza, entrou e preveniu Paulo” (At 23,16). Mesmo sem maiores referências, o fato é que a mãe de Rufo foi digna de ser eleita como a própria mãe de Paulo, o que, indiscutivelmente, demonstra o valor dessa mulher diante da comunidade romana. Nas palavras de João Crisóstomo, era notória a virtude da mãe de Rufo: “Aqui também os bens são comuns porque o filho e a mãe são iguais, e a casa é abençoada. À raiz corresponde o fruto. Não diria simplesmente: ‘Sua mãe, que é também minha’, se não tivesse atestado a grande virtude desta mulher”⁵². E Teodoreto de Ciro faz também uma belíssima interpretação sobre Paulo ter mencionado a mãe de Rufo: “Ele celebra a mãe de Rufo por suas ações virtuosas, pois, caso contrário, ela não mereceria ser chamada de mãe por Paulo. A natureza a tornou mãe de Rufo; seu serviço à virtude a tornou mãe de Paulo”⁵³.

Na parte final da saudação, Paulo menciona ainda outras três mulheres: “Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, bem como Olimpa e todos os santos que estão com eles” (Rm 16,15). As informações a respeito de quem seriam essas três mulheres ficam restritas somente à menção na carta, porém tal fato não as desmerece, pois se foram lembradas pelo apóstolo, é uma indicação de que também eram pessoas de relevância entre os cristãos de Roma. É importante notar que Paulo fez a menção em pares, ou seja, Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, indicando, assim, que “a forma como a maioria destas mulheres é apresentada não apenas ilustra o papel de proeminência delas, mas também nos ajuda a pensar que o processo de manutenção de propagação do movimento estava pautado em um projeto missionário composto por pares”⁵⁴.

Deste modo, podemos falar realmente em uma igualdade missionária, ou trabalho em conjunto, sem distinção alguma entre o homem e a mulher, pois ambos desempenhavam funções relevantes nas primeiras comunidades cristãs. Conforme o entendimento de Clemente de Alexandria, os próprios apóstolos não abriram mão da presença das mulheres no serviço de evangelização, pois, “levaram suas esposas como irmãs em Cristo, não como esposas, para serem colegas de ministério e não donas de

⁵¹ FARIA, J. F., *Bíblia Apócrifa*, p. 485.

⁵² JOÃO CRISÓSTOMO, *Comentário às cartas de São Paulo*/1, p. 515.

⁵³ RUS, J. M. (Ed.), *Bíblia de estudio patristica*, p. 1776.

⁵⁴ CAVALCANTI, J. B., *Mulheres nos cristianismos paulinos*, p. 38.

casa, e através delas o ensinamento do Senhor adentrou os alojamentos femininos sem escândalo”⁵⁵.

Conforme o relatório de síntese da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, primeira sessão, os “homens e as mulheres são chamados a uma comunhão caracterizada por uma corresponsabilidade não competitiva, que deve ser encarada em todos os âmbitos da vida”⁵⁶. Assim, desde os tempos de Paulo, até hoje, é impensável uma comunidade cristã sobreviver sem a presença e o trabalho das mulheres, pois elas “constituem a maioria das pessoas que frequentam as igrejas e são, muitas vezes, as primeiras missionárias da fé na família”⁵⁷.

As mulheres mencionadas por Paulo na Carta aos Romanos, cada uma com a sua peculiaridade e virtude, são fontes de inspiração para cada mulher e homem na atualidade, pois, embora o contexto e os tempos sejam outros, a missão da Igreja permanece a mesma desde o tempo de Jesus e dos apóstolos, ou seja, proclamar o Evangelho a toda criatura (Mc 16,15). Nesta missão, não deve haver espaço para discriminações infundadas, baseadas muitas vezes em interpretações anacrônicas, pois todos os cristãos, mulheres e homens, são chamados a serem protagonistas no projeto salvífico de Deus para toda a humanidade, com a mesma dignidade devida a cada um, pois “não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vós sois um só, em Cristo Jesus” (Gl 3,28).

3. Papa Francisco e a mesma consideração de Paulo para com as mulheres

Nada mais justo do que mencionar a importância do Papa Francisco no processo de uma maior abertura para a participação feminina na Igreja, sobretudo nos locais onde as decisões são tomadas. Ao longo dos doze anos do seu pontificado (2013 – 2025), testemunhamos a forma como Francisco se preocupou com o tema, pois foram vários os “pronunciamentos e atitudes em prol de uma maior consideração e valorização das mulheres”⁵⁸. O trabalho missionário desempenhado pelas mulheres sempre foi um ponto valorizado pelo Papa Francisco, pois tinha a convicção de que se trata de um serviço essencial, por exemplo, para a manutenção das comunidades que, por vários motivos, não gozam da presença estável de um sacerdote. Na exortação apostólica Querida Amazônia, Francisco destacou esta realidade e exaltou o trabalho missionário das mulheres:

⁵⁵ FERGUSON, J. (Trad.), *The Fathers of the Church*, p. 289.

⁵⁶ SGS, Relatório de Síntese, 9 a.

⁵⁷ SGS, Relatório de Síntese, 9 d.

⁵⁸ OSAVA, M. M., *O papel das mulheres nos primeiros séculos do cristianismo*, p. 199.

Na Amazônia, há comunidades que se mantiveram e transmitiram a fé durante longo tempo, mesmo decênios, sem que nenhum sacerdote passasse por lá. Isso foi possível graças à presença de mulheres fortes e generosas, que batizaram, catequizaram, ensinaram a rezar, foram missionárias, certamente chamadas e impelidas pelo Espírito Santo. Durante séculos, as mulheres mantiveram a Igreja de pé nesses lugares com admirável dedicação e fé ardente. No Sínodo, elas mesmas comoveram a todos com o seu testemunho⁵⁹.

Em um ano jubilar, quando todos os fiéis são chamados a ser testemunhas da esperança, o pontificado de Francisco muito contribuiu, abrindo novas frentes de trabalho para as mulheres na Igreja. Apesar dos avanços, constatamos que “estamos diante de um caminho longo e árduo, trilhado gradualmente, por vezes como se adentrasse em um deserto, porém sempre em marcha e nunca paralisando diante das adversidades, e Francisco é um importante membro desta caravana, deste caminho sinodal”⁶⁰.

Assim como as mulheres saudadas por Paulo na Carta aos Romanos, certamente, exerciam algum tipo de liderança naquela comunidade, Francisco também insistiu para que fossem ampliados os espaços para as mulheres de hoje, sobretudo “nos vários lugares onde se tomam as decisões importantes, tanto na Igreja como nas estruturas sociais”⁶¹. E, conforme o Papa, estamos diante de um grande desafio a ser enfrentado, sobretudo pelos pastores e teólogos, ou seja, o reconhecimento sobre o lugar das mulheres nos espaços eclesiais onde se tomam as decisões importantes⁶². Não restam dúvidas de que o pontificado de Francisco desempenhou um papel de primeira grandeza na criação destes novos espaços.

Neste contexto, Francisco não ficou apenas no campo das ideias, mas começou a colocar em prática algumas das suas convicções a respeito da atuação feminina. Por exemplo, através da Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium*, várias mulheres receberam encargos na Cúria Romana, dentre elas: Linda Ghisoni, subsecretária do Dicastério para os Leigos, Família e Vida. Irmã Simona Brambilla, secretária do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Cristiane Murray, jornalista e ex-aluna de Administração de Empresas e Marketing da PUC-Rio, nomeada como vice-diretora da sala de imprensa da Santa Sé. Francesca Di Giovanni, nomeada como subsecretária da Seção para as Relações com os Estados. Deste modo, o Papa Francisco deu passos significativos e avançou na questão,

⁵⁹ QA 99.

⁶⁰ OSAVA, M. M., O papel das mulheres nos primeiros séculos do cristianismo, p. 199.

⁶¹ EG 103.

⁶² EG 104.

afirmando ser “preciso não apenas valorizar as peculiaridades femininas e masculinas, mas também desenvolver modelos de liderança para a mulher na Igreja”⁶³.

Para Francisco, a Igreja não pode prescindir da participação feminina, pois ela própria é mãe e “sem as mães não haveria novos fiéis, a fé perderia boa parte do seu calor simples e profundo. E a Igreja é mãe, com tudo isso, é nossa mãe!”⁶⁴. O Papa vai além e afirma que, se não soubermos entender o que é uma mulher, o que é a teologia de uma mulher, nunca entenderemos o que é a Igreja⁶⁵. A Igreja é feminina (esposa e mãe) e essa dimensão é essencial para sua verdadeira identidade, que de outra forma se torna uma associação beneficente ou outra coisa, mas não a Igreja. Certamente, o apóstolo Paulo entendeu perfeitamente o significado desta relação inseparável entre a Igreja e as mulheres. Francisco tinha a convicção do protagonismo das mulheres e da necessidade de sua presença cada vez mais ativa, sobretudo no testemunho do Evangelho e no serviço eclesial, pois a Igreja precisa da mulher e não pode ser imaginada sem a participação feminina.

Era reconhecido por Francisco que muitas mulheres partilham responsabilidades pastorais juntamente com os sacerdotes, contribuem para o acompanhamento de pessoas, famílias ou grupos e prestam novas contribuições para a reflexão teológica⁶⁶. Ele aponta a necessidade de maior reconhecimento e valorização do contributo das mulheres e um crescimento das responsabilidades pastorais que lhes são confiadas. Foi desta maneira que Paulo reconheceu o trabalho pastoral das mulheres na comunidade romana, ou seja, elas sempre estiveram na linha de frente da evangelização, servindo de alguma maneira na edificação da Igreja e caminhando ao lado dos homens. Diante de um possível desmerecimento sofrido pelas mulheres no interior da própria Igreja, Francisco declarou:

Eu sofro quando vejo na Igreja ou em algumas organizações religiosas que o papel de serviço da mulher – que todos desempenhamos e devemos desempenhar – resvala para um papel de servidão. Quando vejo mulheres desempenhando tarefas de servidão, é porque não se compreende bem aquilo que uma mulher deve fazer. Que presença tem a mulher na Igreja? Pode ser melhor valorizada?⁶⁷

Antes de ser eleito como o Bispo de Roma, o cardeal Jorge Mario Bergoglio já demonstrava um olhar atencioso para a questão da mulher na Igreja. Ele exerceu forte influência na redação final do texto da V Conferência Geral do Episcopado Latino-

⁶³ PE 131.

⁶⁴ MENDONÇA, M.; SCWEITZER, A. (Orgs.), *As mulheres segundo Papa Francisco*, p. 23.

⁶⁵ FRANCISCO, PP., *Aos membros da Comissão Teológica Internacional*.

⁶⁶ EG 103.

⁶⁷ FRANCISCO, PP., *Quem sou eu para julgar?*, p. 161.

Americano e do Caribe, realizada na cidade de Aparecida-SP, Brasil, em maio de 2007. Neste Documento de Aparecida, dentre outras ideias de ação pastoral, foi proposto: “Impulsionar a organização da pastoral de maneira que ajude a descobrir e desenvolver em cada mulher e nos âmbitos eclesiais e sociais o gênio feminino e promova o mais amplo protagonismo das mulheres”⁶⁸. As mulheres saudadas por Paulo, certamente, servem de modelos para entendermos melhor esse protagonismo feminino na Igreja e de que maneira ele contribuiu, sobretudo, no trabalho de evangelização, sempre necessário e urgente.

O pontificado de Francisco se caracterizou por um forte impulso na valorização, reconhecimento e ampliação da participação das mulheres na vida e nas estruturas da Igreja, fundamentado em sua dignidade batismal e no papel essencial que sempre desempenharam, buscando superar visões limitadas ou discriminatórias e promovendo um protagonismo mais pleno e incisivo. Ele buscou iluminar os caminhos no redescobrimento e na recuperação do verdadeiro sentido da contribuição feminina na Igreja, afastando-se de visões meramente funcionais ou limitadas. O Papa Francisco foi atuante e trabalhou em prol de um impulsionamento nas mudanças estruturais e de mentalidade para as mulheres participarem mais ativamente em todos os âmbitos, valorizando seus carismas, sua história de santidade e missão, e sua importância fundamental para a identidade da própria Igreja. Toda mudança, em um primeiro momento causa impacto e as resistências, por parte de alguns envolvidos no processo, são naturais e compreensíveis⁶⁹, mas é preciso reconhecer que “a novidade está na recuperação de compreensões da verdade revelada, esquecidas posteriormente pela Igreja e então repristinadas, como aconteceu no Concílio Vaticano II com a rica contribuição da época patrística”⁷⁰.

É preciso também reconhecermos que, apesar de todos os esforços e os avanços obtidos durante o pontificado de Francisco, ainda existe um árduo trabalho a ser desenvolvido, um longo caminho a ser trilhado na questão envolvendo a participação das mulheres na Igreja. O Papa Francisco não conseguiu atingir todos os aspectos a respeito do tema, mas, sem dúvidas, ele foi o responsável em plantar uma semente para as futuras gerações. Neste contexto, a Igreja já começou a colher os primeiros frutos com o Papa Leão XIV, pois no dia 22 de maio, menos de um mês após a sua eleição, a irmã Tiziana Merletti, 66 anos, foi nomeada secretária do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Ela é italiana, das Irmãs Franciscanas dos Pobres e com doutorado em Direito Canônico. Não temos como prever os próximos atos de Leão XIV sobre a questão da mulher na Igreja, porém, os

⁶⁸ DAP 458.

⁶⁹ OSAVA, M. M., O papel das mulheres nos primeiros séculos do cristianismo, p. 213.

⁷⁰ MIRANDA, M. F., A reforma de Francisco, p. 24.

seus primeiros dias de pontificado já comprovam que os esforços realizados por Francisco não foram em vão e que novos avanços devem estar por vir. Assim, muitas outras mulheres continuarão a ser saudadas e lembradas na história por seus trabalhos em prol da evangelização e da Igreja, tais como Febe, Priscila, Maria, Júnia, Trifena, Trifosa, Pérside, a mãe de Rufo, Júlia, a irmã de Nereu e Olimpás.

Conclusão

Em síntese, a participação feminina no cristianismo é fundamental e tem sido relevante desde o começo da pregação do evangelho, até a atualidade. A Carta aos Romanos, especialmente o capítulo 16, é um documento crucial para demonstrar a importância da participação feminina no cristianismo das origens. Paulo envia saudações a várias mulheres, indicando que elas eram importantes e valorizadas nas comunidades cristãs. Essas mulheres exerceram um protagonismo significativo, atuando em diversas funções, como liderança e autoridade, colaboração no ministério paulino e participação em ministérios específicos. Paulo as considerava na mesma posição dos homens na missão de difundir o evangelho, sem fazer nenhum tipo de distinção. A menção dessas mulheres em Rm 16 comprova sua presença e participação na edificação da comunidade cristã romana.

Mulheres como Febe, diaconisa da Igreja em Cencreia, provavelmente a portadora da carta, exerciam os papéis de benfeitora e líder, sendo uma evangelizadora destemida e missionária. Priscila, frequentemente mencionada antes de seu marido Áquila, era cooperadora de Paulo, enfrentou perigos, expôs sua vida pelo apóstolo, demonstrou autoridade no ensino da Sagrada Escritura, e possuía, ao lado do marido, prestígio e capacidade de liderança, com a igreja se reunindo em sua casa. Outras mulheres como Maria, que muito trabalhou, Júnia, destacada entre os apóstolos, e Trifena, Trifosa e Pérside, reconhecidas por se afadigarem no Senhor e também por muito trabalhar, exemplificam a intensa atividade missionária e dedicação feminina. A menção em pares, como Júlia e Filólogo, Nereu e a sua irmã, sugere um projeto missionário composto por homens e mulheres, onde eles atuavam em conjunto, indicando uma igualdade no trabalho missionário nas primeiras comunidades.

O Papa Francisco demonstrou grande preocupação e contribuiu para uma maior consideração e valorização das mulheres na Igreja, especialmente onde as decisões importantes são tomadas. Ele reconheceu o trabalho missionário essencial das mulheres, particularmente em comunidades sem a presença de sacerdotes, e buscou ampliar seus espaços, nomeando-as para cargos na Cúria Romana. Francisco enfatizou que a Igreja precisa da mulher e não pode ser imaginada sem a participação feminina. Embora este seja um caminho longo e árduo, o pontificado de Francisco plantou uma

semente importante, e os primeiros atos do Papa Leão XIV sugerem que novos avanços estão por vir.

Em suma, as mulheres sempre tiveram e continuam a ter um papel vital e indispensável na evangelização e na edificação da Igreja, sendo modelos de protagonismo e contribuindo significativamente para a vida e a missão da comunidade cristã. A análise da Carta aos Romanos, capítulo 16, juntamente com a perspectiva do Papa Francisco, demonstra de forma inequívoca a importância e o protagonismo das mulheres desde os primórdios do cristianismo. Elas não eram apenas seguidoras passivas, mas ativas colaboradoras, líderes, missionárias e sustentáculos da fé, trabalhando ao lado dos homens. É essencial a continuidade do trabalho em reconhecer, valorizar e ampliar a participação feminina em todos os espaços eclesiais, seguindo o exemplo de Paulo e a visão do Papa Francisco, em busca de uma comunidade mais harmônica e fiel ao mandato missionário de Jesus.

Referências bibliográficas

AQUILINA, Mike; BAILEY, Christopher. **Madres da Igreja**. O testemunho das cristãs primitivas. São Paulo: Loyola, 2018.

ARRUDA, Lucia F. **Mulheres na vida de Paulo**. A história de Lídia, Priscila e Febe. São Paulo: Paulus, 2019.

BAUMERT, Norbert. **Mulher e homem em Paulo**: superação de um mal-entendido. São Paulo: Loyola, 1999.

BENTO XVI, Papa. **As mulheres ao serviço do Evangelho**. Audiência geral, 14 de fevereiro de 2007. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2007/documents/hf_ben-xvi_aud_20070214.html>. Acesso em: 27 maio 2025.

BIANCO, Maria G. Diaconesse. In: BERARDINO, A. (Org). **Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiane (A-E)**. Roma: Marietti, 2006. p. 1384-1385.

CARTA a Diogneto. **Padres Apologistas**. São Paulo: Paulus, 1995. (Coleção Patrística, 2).

CAVALCANTI, Juliana B. **Mulheres nos cristianismos paulinos**. Rio de Janeiro: Kliné, 2021.

CELAM. **Documento de Aparecida**: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: Edições CNBB, 2009.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. **Mensagens, discursos, documentos**. Paulinas: São Paulo, 2007. p.185-247.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente 1300-1800**. Uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

FABRIS, Rinaldo. Paulo. **Apóstolo dos gentios**. São Paulo: Paulinas, 2008.

FARIA, Jacir F. **Bíblia Apócrifa**. Segundo Testamento. Petrópolis: Vozes, 2025.

FERGUSON, John (Trad.). **The Fathers of the Church**. Clement of Alexandria. Stromateis. Books 1-3. Washington: The Catholic University of America Press, 1991. v. 85.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do evangelho no mundo atual**. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, Papa. **Quem sou eu para julgar?** O perdão e a tolerância como caminhos para a paz e a harmonia de cada um de nós e de todo mundo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Leya, 2017.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Querida Amazônia – ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade**. São Paulo: Paulinas, 2020.

FRANCISCO, Papa. **Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium* sobre a Cúria Romana e o seu serviço à Igreja no mundo**. Documentos Pontifícios 52. Brasília: Edições CNBB, 2022.

FRANCISCO, Papa. **Aos membros da Comissão Teológica Internacional**. 30 nov. 2023. Disponível em <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/november/documents/20231130-cti.html>> Acesso em: 22 maio 2024.

HAHN, Scott; MITCH, Curtis. **A carta de São Paulo aos Romanos**. Cadernos de estudos bíblicos. Campinas: CEDET, 2016.

KUYPER, Abraham. **Mulheres da Bíblia**. Londrina: Livrarias Família Cristã, 2021.

JOÃO CRISÓSTOMO. **Comentário às cartas de São Paulo/3**. São Paulo: Paulus, 2013.

JOÃO CRISÓSTOMO. **Comentário às cartas de São Paulo/1**. São Paulo: Paulus, 2010.

JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica Christifideles laici**. Sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. São Paulo: Paulinas, 2011.

LADISLAO, Maria G. **As mulheres na Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1995.

LITURGIA DAS HORAS. Segundo o rito romano. **Tempo da Quaresma. Tríduo Pascal. Tempo da Páscoa**. Vol. II. Petrópolis: Vozes. São Paulo: Paulinas/Paulus/Ave Maria, 1995.

MENDONÇA, Marina; SCWEITZER, Andréia (Orgs.). **As mulheres segundo Papa Francisco**. Testemunhas da beleza do mundo. São Paulo: Paulinas, 2019.

MIRANDA, Mário F. **A reforma de Francisco**. Fundamentos Teológicos. São Paulo: Paulinas, 2017.

OSAVA, Marcelo M. **O papel das mulheres nos primeiros séculos do cristianismo**. Protagonismo teológico-pastoral a partir da hagiografia patrística. Rio de Janeiro, 2024. 267p. Tese. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

PILARA, Gianluca; CONTI, Marco. **La Bibbia commentata dai Padri**. Antico Testamento 8. Proverbi, Qoèlet, Cantico dei Cantici. Roma: Città Nuova, 2007, pp. 29-247.

RAIOLA, Domenico. **La donna nel cristianesimo primitivo**. Bari, 2015. 77p. Tese. Dipartimento di scienze dell'anitichita' e del tardoantico. Università degli studi di Bari Aldo Moro.

REIMER, Ivoni R. **Maria, Jesus e Paulo com as mulheres**. Textos, interpretações e história. São Paulo: Paulus, 2013.

RIZZI, Marco.; PIZZI, Bianca M. **La Bibbia commentata dai Padri**. Nuovo Testamento 6. Roma: Città Nuova, 2006.

RUS, José M. (Ed.). **Bíblia de estudio patrística**. Barcelona: Editorial CLIE, 2023.

SECRETARIA GERAL DO SÍNODO. **Uma Igreja sinodal em ação**. Relatório de Síntese. Brasília: Edições CNBB, 2023.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a04

STRÖHER, Marga J. **A Igreja na casa dela.** Papel religioso das mulheres no mundo greco-romano e nas primeiras comunidades cristãs. São Leopoldo: Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, 1996.

Marcelo Massao Osava

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: marcelorb@gmail.com

Recebido em: 04/06/2025

Aprovado em: 18/06/2025